



GESTÃO EFICIENTE E DESCARTE SEGURO DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Alexander Tavares Oliveira¹
Verônica Reis Quintcel²
Joseane Machado Maas³
Roberto Bohrer Schmalz⁴

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução:

A maior preocupação com equidade e da sustentabilidade enfatiza a importância da integração da tecnologia de forma a promover a inclusão e a justiça social, ao mesmo tempo que satisfaz as necessidades ambientais. Contudo, o uso eficaz da tecnologia vai além da inclusão digital. Estende-se à gestão sustentável dos recursos e à minimização do impacto ambiental. Uma questão importante que se coloca neste contexto é a destinação adequada dos resíduos hospitalares.

O descarte adequado desses resíduos é extremamente importante para proteger a saúde humana e o meio ambiente. Os resíduos hospitalares contendo contaminantes como seringas, peças anatômicas e substâncias tóxicas representam um risco significativo se não forem descartados adequadamente. Desta maneira, a questão central é: Conhecer os procedimentos e práticas necessários para o descarte adequado de resíduos hospitalares, com o objetivo de melhorar a gestão de resíduos hospitalares e reduzir impactos ambientais e riscos à saúde pública.

A tecnologia fornece ferramentas valiosas para melhorar esses processos e garantir práticas mais seguras e eficientes. O descarte inadequado de resíduos hospitalares pode trazer sérios impactos à saúde pública e ao meio ambiente. Resíduos como materiais

¹ Estudante da 1ª Série do Ensino Médio da E.E.E.M. Otávio C.B. da Rocha E-mail: Alexander.4843518@educar.rs.gov.br

² Estudante da 1ª Série do Ensino Médio da E.E.E.M. Otávio C.B. da Rocha E-mail: veronica-rquintcel@educar.rs.gov.br

³ Estudante da 1ª Série do Ensino Médio da E.E.E.M. Otávio C.B. da Rocha E-mail: joseane-mmaas@educar.rs.gov.br

⁴ Professor Orientador, da E.E.E.M. Otávio C.B. da Rocha E-mail: roberto-bschmalz@educar.rs.gov.br



biológicos contaminados, sítios anatômicos e substâncias tóxicas exigem controles técnicos rigorosos para evitar o risco de contaminação e propagação de doenças infecciosas.

A exposição inadequada a estes resíduos pode levar a doenças infecciosas como a hepatite e o HIV, afetando tanto os profissionais de saúde como a comunidade em geral. Além disso, a contaminação causada pelo descarte inadequado pode impactar a qualidade da água e do solo, colocando em risco recursos críticos para as comunidades locais.

Apesar das orientações da Anvisa, muitos hospitais no Brasil ainda não seguem normas adequadas para o descarte de resíduos hospitalares. Segundo Abelpé, apenas 30% dos resíduos hospitalares infecciosos são devidamente incinerados, e uma parte significativa deles é enviada para aterros e lixões, aumentando os riscos para o ambiente e para a saúde pública. Este cenário destaca a necessidade urgente de melhorar as práticas de descarte e aumentar a conscientização sobre os riscos envolvidos.

Compreender e aplicar as melhores práticas não só contribui para um ambiente mais seguro e saudável, mas também orienta as ações necessárias para reduzir os efeitos negativos destes resíduos. Através da investigação e da sensibilização, é possível promover uma gestão mais eficaz e responsável e garantir a proteção da saúde pública e a proteção do ambiente.

2. Procedimentos Metodológico:

O estudo sobre o descarte correto de resíduos hospitalares foi desenvolvido no segundo trimestre na Escola Secundária Otavio Caruso Brochado da Rocha sob orientação do professor Roberto Bohrer Schmalz. Esta abordagem metodológica incluiu uma combinação de pesquisa documental e atividades práticas realizadas individualmente e em grupo.

Primeiro, foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando fontes secundárias, como sites profissionais, jornais, livros e revistas. A coleta de dados foi baseada em uma questão específica: Como descartar corretamente os resíduos hospitalares? Por onde começar? Quão importante é pesquisar o tema? Como os resíduos hospitalares são descartados incorretamente.

Essas perguntas orientarão sua busca de informações e garantirão que sua pesquisa cubra todos os aspectos relevantes do tema. Com base nas informações coletadas, os alunos foram divididos em grupos para trabalhar em diferentes partes do projeto. Um grupo foi responsável pela análise e organização dos dados encontrados, enquanto o outro grupo se dedicou à criação de um modelo que mostrasse as consequências da má gestão dos resíduos hospitalares.

Este modelo foi desenvolvido para visualizar o impacto da gestão inadequada de resíduos no meio ambiente e na saúde pública. Além do modelo, foi criado um cartaz informativo resumindo as principais conclusões do estudo e respondendo às questões colocadas. O pôster incluía instruções visuais e escritas sobre os procedimentos corretos de descarte e as consequências do descarte inadequado.



3. Resultados e Discussões

O descarte seguro de resíduos hospitalares é uma tarefa complexa que exige a implementação de uma série de procedimentos rigorosos e o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI). O uso de EPI é essencial para garantir a proteção dos profissionais de saúde no manuseio de resíduos hospitalares. Por exemplo, as luvas são essenciais para proteger as mãos, que são uma das principais fontes de infecção. É importante considerar os materiais das luvas, como látex ou nitrila, dependendo de suas necessidades específicas, como alergias ou tipo de resíduo que você está manuseando.

Os aventais confeccionados com materiais impermeáveis geralmente são de uso único e são utilizados principalmente em procedimentos cirúrgicos como barreira contra secreções e contaminantes, protegendo tanto as roupas quanto a pele dos profissionais. As máscaras cirúrgicas são outro importante equipamento de proteção que combate riscos biológicos e evita a transmissão de doenças através de fluidos corporais durante o contato com o paciente. Sapatos fechados são essenciais em ambientes hospitalares, especialmente em áreas com umidade e materiais infecciosos. A touca não só protege o profissional da contaminação dos componentes, como também evita a queda dos cabelos durante o procedimento.

Finalmente, os protetores faciais de acrílico usados para limpeza de laboratórios e instrumentos fornecem proteção facial completa sem comprometer a visão. Devem ser usados também óculos de segurança para proteger os olhos de respingos de excrementos e secreções. Os óculos de segurança são sempre feitos de acrílico para proteger as laterais e evitar embasamento.

Além do uso dos EPIs, o treinamento dos colaboradores é importante para garantir a eficácia dos procedimentos de descarte. A primeira etapa no processo de descarte é identificar e classificar com precisão os resíduos médicos. Os profissionais médicos devem ser treinados para identificar e classificar os resíduos em categorias como resíduos infecciosos, materiais perfurocortantes, resíduos químicos, resíduos radioativos e resíduos urbanos.

Cada categoria de resíduo requer um tipo específico de embalagem. Por exemplo, resíduos infecciosos e perfuro cortantes devem ser armazenados em recipientes resistentes e resistentes a perfurações, enquanto sacos plásticos coloridos facilitam a separação e a coleta. A capacitação contínua dos profissionais é essencial para garantir que os procedimentos de descarte sejam realizados corretamente. A formação regular aborda a importância da separação e gestão adequada dos resíduos, promove uma cultura de responsabilidade ambiental e mantém os colaboradores atualizados com as melhores práticas e regulamentações.

Os resíduos hospitalares devem ser separados em grupos específicos para evitar contaminação e impacto ambiental.



O Grupo A inclui resíduos que podem conter agentes biológicos, como materiais contaminados com sangue ou tecidos.

O Grupo B inclui produtos químicos que podem representar uma ameaça à saúde pública ou ao meio ambiente, como produtos farmacêuticos e reagentes de laboratório.

O Grupo C inclui materiais radioativos, como resíduos de medicina nuclear e radioterapia.

O Grupo D é composto por resíduos que não apresentam riscos biológicos, químicos ou radiológicos e podem ser tratados como resíduos normais, como resíduos de alimentos.

O grupo E inclui materiais cortantes, como agulhas e facas.

A sensibilização para os riscos associados à gestão inadequada dos resíduos hospitalares é importante para proteger a saúde pública e o ambiente. Os resíduos médicos podem conter patógenos perigosos que podem causar infecções graves, e o contato com esses patógenos pode levar a surtos de doenças infecciosas. O manuseio inadequado também pode levar à contaminação de superfícies e equipamentos, potencialmente espalhando infecções para pacientes, profissionais de saúde e visitantes. Proteger os trabalhadores que lidam com resíduos médicos é uma prioridade máxima.

O alerta e as boas práticas de gestão são essenciais para garantir a segurança. O cumprimento de certas regras e regulamentos pode ajudar a evitar penalidades e promover um comportamento seguro. A educação e a conscientização sobre o manuseio adequado de resíduos médicos não apenas melhoram os métodos de descarte, mas também minimizam os riscos associados. Em última análise, a eliminação adequada dos resíduos hospitalares pode prevenir a contaminação do solo e da água, proteger as comunidades vizinhas e proteger o ambiente.

4. Conclusão

Este projeto sobre o descarte correto de resíduos hospitalares proporcionou uma compreensão aprofundada da importância e dos desafios associados à gestão desses materiais críticos. O objetivo principal foi identificar e descrever os procedimentos necessários para um descarte seguro e eficiente, enfatizando a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e da capacitação dos profissionais envolvidos.

A pesquisa revelou que a correta gestão de resíduos hospitalares exige a adoção de práticas rigorosas e a implementação de protocolos detalhados. A análise dos procedimentos de descarte revelou que o uso adequado de EPIs, como luvas, óculos de proteção, aventais, máscaras e sapatos fechados, é essencial para garantir a segurança dos profissionais e a proteção contra possíveis contaminações. A correta utilização desses equipamentos minimiza os riscos de infecções e protege tanto os trabalhadores quanto os pacientes.

O estudo também destacou a importância da segregação e classificação dos resíduos hospitalares, que deve ser feita com precisão para facilitar o manejo adequado. A classificação dos resíduos em diferentes grupos – como infectantes, químicos, radioativos,



não perigosos e perfurocortantes – permite o uso de técnicas de descarte específicas para cada tipo, reduzindo os riscos ambientais e à saúde pública.

Os resultados mostraram que, apesar das normas estabelecidas, muitos hospitais ainda enfrentam desafios significativos no cumprimento das diretrizes de descarte. As informações obtidas reforçam a necessidade de treinamento contínuo para os profissionais de saúde e a implementação de medidas rigorosas para a segregação e descarte dos resíduos.

Desta forma, o trabalho demonstrou que a correta gestão de resíduos hospitalares não só protege a saúde humana e o meio ambiente, mas também contribui para a promoção de práticas sustentáveis e seguras em instituições de saúde. Através da pesquisa e da conscientização, é possível implementar melhorias significativas na gestão de resíduos hospitalares, prevenindo contaminações, minimizando impactos ambientais e promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos.

5. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Manual de Proteção ao Trabalhador: Luvas. Disponível em: <https://www.manualprotecaotrabalhador.com.br/luvas-hospitalares>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Capacitação para Manejo de Resíduos Hospitalares. Disponível em: <https://www.capacitacaoresiduoshospitalares.com.br/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Proteção da Saúde e Manejo de Resíduos. Disponível em: <https://www.protecao-saude.com.br/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Segurança no Ambiente Hospitalar. Disponível em: <https://www.segurancaambiental.com.br/hospitalar>. Acesso em: 24 ago. 2024.

DESTINO DO LIXO, DOENÇAS RELACIONADAS AO LIXO. 2024. Disponível em: <http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/lixo.htm>. Acesso em: 22 jun. 2024.

LIXO HOSPITALAR: TIPOS E FORMAS DE DESCARTE. 2024. Disponível em: <https://dinamicambiental.com.br/blog/lixo-hospitalar/lixo-hospitalar-tipos-e-formas-de-descarte/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

DESCARTE DE MATERIAIS HOSPITALARES: REGRAS DA ANVISA PARA LABORATÓRIOS. 2024. Disponível em: <https://www.unilab.com.br/qualidade/descarte-de-materiais-hospitalares-regras-da-anvisa-para-laboratorios/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

O QUE É LIXO HOSPITALAR? 2024. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/lixo-hospitalar>. Acesso em: 22 jun. 2024.